

MAISE DA SILVA CHAVES  
RAFAEL BARBOSA GUIMARÃES

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA  
CONTABILIDADE: COM BREVE ESTUDO REALIZADO NO  
MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG)**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI  
TEÓFILO OTONI-MG

2018

MAISE DA SILVA CHAVES  
RAFAEL BARBOSA GUIMARÃES

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA  
CONTABILIDADE: COM BREVE ESTUDO REALIZADO NO  
MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG)**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis das  
Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Contábeis.  
Área de Concentração: Controladoria.  
Orientadora: Marília Rodrigues Gonçalves.

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI  
TEÓFILO OTONI-MG

2018



FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI  
NÚCLEO DE TCC / CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Reconhecido pela Portaria 14 de 22/11/2011 – MEC

## FÓLHA DE APROVAÇÃO

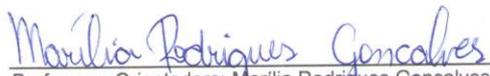
O Artigo Científico intitulado: *O Profissional Contábil e a evolução histórica da Contabilidade: com breve estudo realizado no município de Teófilo Otoni – MG,*

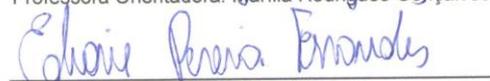
elaborado pelos alunos Maise da Silva Chaves  
Rafael Barbosa Guimarães,

foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

## BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Teófilo Otoni, 6 de dezembro de 2018

  
Professora Orientadora: Marília Rodrigues Gonçalves

  
Professora Examinadora: Eliane Pereira Fernandes

  
Professor Examinador: Luciano Campos Lavall

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1. HISTÓRICO DA CONTABILIDADE NO BRASIL .....</b>	<b>6</b>
<b>2. A TRANSFORMAÇÃO DOS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE .....</b>	<b>9</b>
<b>3. A RELEVÂNCIA DA ÉTICA PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL .....</b>	<b>10</b>
<b>4. A GRADUAÇÃO CONTÁBIL.....</b>	<b>11</b>
<b>5. CONTABILIDADE: DAS OPERAÇÕES MANUAIS ÀS PRÁTICAS DIGITAIS..</b>	<b>13</b>
<b>6. BREVES APONTAMENTOS DA CONTABILIDADE EM TEÓFILO OTONI .....</b>	<b>16</b>
<b>7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>7.1 Classificação de pesquisa quanto aos fins .....</b>	<b>17</b>
<b>7.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios .....</b>	<b>18</b>
<b>7.3 Tratamentos dos dados.....</b>	<b>18</b>
<b>8. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

# O PROFISSIONAL CONTÁBIL E A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE: COM BREVE ESTUDO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI (MG)

Maise da Silva Chaves<sup>1</sup>  
Rafael Barbosa Guimarães<sup>2</sup>

## RESUMO

Esse artigo tem como natureza a interdisciplinaridade, pois obteve estudos de várias disciplinas em ramos científicos distintos, como Controladoria e Teoria da Contabilidade. O objetivo deste trabalho consistiu em avaliar o entendimento dos profissionais contábeis sobre a importância adquirida nas informações contábeis, explanando desde o surgimento e evolução histórica, até os dias atuais, mostrando como sua utilização como ferramenta pode ser crucial para atender as necessidades do mercado. Para isso foi feito um levantamento bibliográfico, no qual foram pesquisados os principais pensadores referentes a este tema para fundamentação teórica. Foi utilizado também uma pesquisa de campo na cidade de Teófilo Otoni/MG, tendo como amostra os profissionais contábeis da localidade para constatar a teoria aplicada na prática. Para pesquisa de campo foram aplicados cálculos de amostragem para se tirar o percentual de pessoas que seriam entrevistadas pelo questionário, tendo como população um total de 399 profissionais.

**Palavras-chaves:** Controladoria; Profissional Contábil; Se destacando entre a concorrência.

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Ciências Contábeis (FUTO), área de concentração: Controladoria. Rua Sergipe, nº 42, Bairro Joaquim Pedrosa, Teófilo Otoni-MG. E-mail: maise25rafael@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharelado em Ciências Contábeis (FUTO), área de concentração Controladoria. Rua Sergipe, nº 42, Bairro Joaquim pedrosa, Teófilo Otoni-MG. E-mail: rafael25maise@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A controladoria tem sido uma ferramenta de fundamental importância quando se trata de assessoria para atendimento das necessidades do mercado para suas tomadas de decisões. Para isso é necessário buscar estar sempre atualizado com as mudanças da profissão. Com a evolução das sociedades, houve também a evolução da contabilidade, ou seja, como traço de uma ciência social aplicada, evoluiu de acordo com os interesses e as necessidades de informações demandadas pelos seus usuários.

Os profissionais de contabilidade tem como dever a procura por aprimoramentos da sua aprendizagem, com planejamento e organização frente as demandas constantes do progresso econômico da sociedade. Pode-se inferir que o contador na atualidade deve estar atento as mudanças, pesquisando e polindo-se sempre, pois a contabilidade é uma ciência que está em contínuo avanço, exigindo dos contabilistas que acompanhem sua evolução.

Diante do exposto desponta-se o seguinte questionamento: Com os avanços alcançados pela ciência da contabilidade, em uma sociedade globalizada e tecnológica, os profissionais contábeis estão suficientemente preparados para atender as necessidades do mercado?

Para isto foram levantadas as seguintes hipóteses:

**H0:** Os profissionais contábeis diante da evolução da ciência contábil, não estariam aptos para atender as necessidades do mercado.

**H1:** Diante da evolução contábil, o profissional contábil se apresentaria sempre atualizado no conhecimento, se aprimorando através de cursos, especializações, eventos e palestras relacionados às últimas novidades do mercado.

**H2:** Para se adequar ao mercado, o profissional contábil buscaria o constante aperfeiçoamento profissional lapidando-se com o estudo de outras línguas e de informática.

**H3:** O profissional contábil estaria buscando ter o domínio das novidades do fisco, colocando o conhecimento adquirido em prática para se destacar e suprir assim as exigências do mercado.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a evolução histórica da contabilidade, conjuntamente à adequação do profissional contábil aos avanços conquistados através dos tempos.

Para se atingir o objetivo proposto foi realizado uma pesquisa de campo com aplicação de questionário para profissionais contábeis com o intuito de se levantar dados para verificar a influência da preparação dos profissionais ante o mercado.

O artigo está dividido da seguinte forma: O primeiro capítulo aborda o histórico da contabilidade no Brasil, onde consta sua origem seguido de sua evolução. O segundo capítulo explana a transformação dos objetivos da contabilidade. O terceiro capítulo mostra a relevância da ética para o profissional contábil. O quarto capítulo relata sobre a graduação contábil. O quinto capítulo apresenta a evolução desde as operações manuais até as práticas digitais trazendo consigo um quadro comparativo explanando essa evolução. No sexto capítulo relata-se um breve apontamento na cidade de Teófilo Otoni. O sétimo capítulo descreve sobre a metodologia utilizada para delineamento da pesquisa. E o oitavo capítulo exhibe a análise dos resultados da pesquisa, seguido das considerações finais dos pesquisadores.

## **1. HISTÓRICO DA CONTABILIDADE NO BRASIL**

A contabilidade está ligada às primeiras expressões sociais do homem em interpretar os eventos ocorridos ao seu redor. Historiadores mencionam que os primeiros indícios da presença de contas datam períodos antes de Cristo. Contudo, anterior a isso, as sociedades primitivas, ao utilizarem os primeiros dispositivos e instrumentos de caça e pesca, ou ao somarem os rebanhos, já estavam exercendo um meio primitivo de contabilidade. Com o avanço cultural, econômico e social, foi que a ciência contábil passou a aperfeiçoar-se. (MARTINS, 2001).

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, na revista Resgate da Memória Contábil nos Estados (2016, p. 546), o início da história contábil no Brasil se deu na época Colonial, caracterizada pelo desenvolvimento da sociedade e da premência de controles contábeis para o crescimento das Alfândegas precedentes que apareceram em 1530. Esses acontecimentos comprovavam os anseios iniciais com o aprendizado comercial no âmbito contábil, visto que no ano de 1549 foram

elaborados os armazéns alfandegários. Para gestão destes, Portugal designou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral do território brasileiro, denominação está aplicada para designar os profissionais que operavam no setor público.

Os primeiros cursos superiores no Brasil, segundo Leite (2005, p. 10), foram formulados em 1808 e a universidade somente apareceu em 1920. Com a chegada da Família Real Portuguesa, houve incrementação da prática colonial, necessitando de um aparato fiscal mais adequado, em consequência do aumento das despesas públicas, juntamente à renda nos Estados. Com isso, formou-se o Tesouro Nacional e Público ou o Erário Régio, em conjunto com o Banco do Brasil em torno de 1808.

De acordo com a colocação de Ludícibus (apud Candiotto; Miguel, 2009, p.7):

Provavelmente a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Alguns autores preferem fazer recair a honra do pioneirismo na Escola Politécnica de São Paulo, a qual, alguns anos antes, em seu Curso Preliminar, já incluía a disciplina Escrituração Mercantil. Conquanto legalmente e cronologicamente tais autores possam ter razão, o fato de haver a disciplina de Escrituração Mercantil não caracteriza, a meu ver, um Curso de Contabilidade.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2016, p. 830), de 1920 a 1940, as empresas comerciais possuíam os denominados "guarda-livros". Importante salientar que naquela época não se utilizava a expressão "empresa", pronunciava-se "firma". Os guarda-livros eram homens com pouco preparo técnico, sem ter feito cursos de especialização, aprendiam com a prática empírica. Realizavam todo tipo de atividades, como o acompanhamento da firma, suas correspondências, as escriturações, os contratos, efetuavam o preenchimento de cheques, pagamentos, em suma, eram o "factótum", sujeito incumbido de todos os negócios de outrem. Estes homens efetuavam dentro das suas possibilidades muitas atividades.

Consoante os autores Feital, Oliveira e Silva (2012, p. 8), nessa época, o curso de contabilidade equivalia ao curso de guarda-livros. A organização das suas disciplinas era composta por cultura geral e técnica, que englobava contabilidade comercial, industrial, bancária e geral. Sendo a primeira profissão que o Brasil regulamentou em 1931.

No Brasil, a contabilidade obteve influência das escolas americanas e italianas, posto que o Brasil se baseou na escola Americana para formulação da Lei das Sociedades por Ações, que aconteceu por meio da Resolução nº 220 e da circular

nº 179 do Banco Central para a efetuação no ensino acadêmico. A partir dessa Resolução, o Brasil conquistou o primeiro núcleo legítimo de pesquisas contábeis, criado pela Faculdade da USP, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Dentro do perfil norte-americano, possuía professores com normas de ofício integral, destinando-se à docência, às pesquisas, implementando atividades de caráter científico. Desta maneira, representou grandes ganhos para as ciências contábeis. (FEITAL; OLIVEIRA; SILVA, 2012)

Segundo Romanowski e Pinto (2014, p. 507-508), as grandes alterações no ensino comercial no Brasil surgiram após a Proclamação da República. Através do Decreto nº1339, de 9.01.1905, a Academia de Comércio existente no Rio de Janeiro teve seus diplomas reconhecidos oficialmente. Os diplomas conferidos englobavam dois perfis, sendo um de capacitação geral e prático, preparando ao exercício das atribuições dos guarda-livros, e o outro curso a nível superior, preparando os ingressantes para os ofícios de chefes de contabilidade de empresas comerciais e Bancos, agentes-consultores, dentre outros.

No País, as transformações que ocorriam eram vigorosas, segundo Leite (2005, p.71-72):

Até 1926, não havia um regulamento geral para o ensino Comercial. As regulamentações expedidas limitavam-se a dispor sobre as escolas já existentes. Com o Decreto nº 17.329, de 28 de maio desse ano, a situação mudou, pois, a partir de então, passou a haver um conjunto de normas regulamentando o ensino técnico comercial [...] O regulamento de 1926 proporcionou uma série de mudanças positivas, apesar também de suscitar algumas críticas, principalmente no que dizia respeito ao elevado número de matérias na composição curricular do curso geral, cujas 22 matérias, com suas subdivisões, davam um total de aproximadamente 35 para serem ministradas em quatro anos.

A designação dos Cursos de Perito Contador foi alterada pelo Decreto-lei nº 1535, de 23 de agosto de 1939, para a denominação Curso de Contador. Nos anos de 1960, ocorreram grandes alterações no ensino superior, propiciadas pela Lei nº. 4024, de 20 de dezembro de 61, refletindo no curso de Contabilidade, determinando as orientações basilares da Educação Nacional e fundando o Conselho Federal de Educação (CFE), consolidando as disciplinas mínimas, dando atenção à formação do trabalho regulamentado e o tempo de duração dos cursos superiores. (ARAÚJO, 2009)

De acordo com Leite (2005, p. 49), no Brasil, a contabilidade passou por diversas etapas, com motivação de diversas variações econômicas, educacionais e sociais, admitindo influência das escolas Europeias e Norte Americanas.

## **2. A TRANSFORMAÇÃO DOS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE**

Consoante Lima et al (2008, p. 29), o meio competitivo mostrou uma nova função para a ciência contábil, se tratando do fornecimento de informações econômicas atribuídas a vários usuários, tanto externos, como internos. Para os autores, estas informações serão definidas para confiança e utilidade, atendendo variadas preferências dos usuários. Como uma ferramenta gerencial, a contabilidade necessitará expor ao seu usuário as informações que representam os lucros, rentabilidade e o valor econômico concebido por suas atividades.

A contabilidade gerencial moderna precisa estar inserida no andamento da gestão para averiguar continuamente e de modo efetivo o uso dos fundos organizacionais, para formar os valores para os acionistas, credores e clientes. Nesse novo paradigma, o profissional contábil deverá viabilizar ferramentas essenciais para o desenvolvimento econômico da empresa. A título de exemplo, a contabilidade estratégica de custos que gere meios aptos de apuração dos custos do concorrente, dentre outros. Desse modo, os moldes contábeis antigos não respondem mais as demandas dos gestores, que atualmente possuem a necessidade de obter informações gerenciais eficientes. (PADOVEZE, 1999)

Segundo afirmação de Araújo e Neto (2003, p. 23-24), os métodos usados pelos gestores na gestão financeira foram alterados, com isso, há a necessidade de informações que oportunizem averiguar se os fins estão sendo obtidos pelos acionistas, cabendo ao contador mostrar tais dados. Os autores salientam também como objetivo essencial da contabilidade o ato de proceder como ferramenta basilar e gerencial da programação da empresa, determinando e apontando os desígnios organizacionais.

Ademais, as evoluções das demandas da sociedade geraram para a contabilidade a atribuição de transmitir informações acerca das execuções de ações sociais das empresas. A título de exemplo, podem ser citados as demonstrações do

Valor, o Balanço Social, a colaboração da empresa para a conservação ambiental. Diante disso, nota-se que as atribuições da contabilidade vão além do ambiente interno das empresas, devendo receber também dados do ambiente externo. À vista disso, a contabilidade instalou-se em várias subdivisões objetivando responder às singularidades de cada segmento do mercado. (MIRANDA, 2015)

### **3. A RELEVÂNCIA DA ÉTICA PARA O PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Assim como no próprio meio social, a própria esfera empresarial deve possuir condutas e regras a serem respeitadas diariamente, visando alcançar organização e credibilidade no exercício das funções cotidianas. Diante disso, a autora Arruda (1989, p. 74) expõe:

No Brasil, considerado atualmente um dos Países mais corruptos do mundo, a problemática não parece de pouca monta. A falta de credibilidade em relação a inúmeras ocupações, posições e profissões cresce com rapidez, e o mundo empresarial não se exclui desta questão. Numa tentativa de reforçar padrões morais de comportamento, latentes em grande número de jovens brasileiros, faz-se necessário e urgente aprofundar-se nos sistemas éticos de análise dos negócios. Tem-se notado, no Brasil, um certo sentimento de respeito humano, quando profissionais de negócios se pronunciam a propósito de ética, ou mesmo de responsabilidade social, em suas atividades. Na prática, quando se fala em ética, é comum que os empresários peçam guias, livros-textos ou meia dúzia de regras para serem seguidas.

Segundo Barros (2010, p. 28), no que concerne à evolução da profissão contábil, o profissional tornou-se de suma relevância no progresso das organizações. Assim sendo, também passou a ocorrer fraudes com mais frequência, causando insucesso aos empresários. Assim, o profissional contábil possui atribuição de alterar esse modelo que infelizmente acomete a classe dos contadores.

A atuação dos profissionais atualmente, no que concerne às questões éticas, pode constituir sua diferença no mercado. O Profissional de Contabilidade precisa seguir o Código de Ética do profissional contábil, estimulando a efetivação da lei, e especialmente, cientificar o contador sobre a integridade, honradez e ética, que são fundamentos a serem respeitados pelos profissionais de contabilidade, assegurando

a clareza dos atos contábeis praticados, preservando a atribuição moral da classe. (PASSOS, 2010)

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) autorizou a Lei 803 de 1996, onde no seu Art. 1º diz: “Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.” Por meio dessas normas, foram atribuídos aos profissionais contábeis os meios corretos de exercer o ofício, visando demonstrar a integridade do profissional, assim como do capital da organização. (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1996).

O Código de Ética próprio para o profissional contábil foi elaborado para amenizar a incidência de episódios que não devem acontecer. Consoante a redação expressa, o profissional deverá atender obrigações diversas, como sendo:

- I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores; [...] (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2010).

Segundo Barros (2010, p.25-26), no Código de Ética, ocorrem dois fundamentos basilares, que são sobre a seriedade do profissional e as regras a serem seguidas. O contador deverá sempre se atentar a essas normas, para se ter uma sociedade mais justa, buscando aptidão de gerar novas ideias e valores, enfrentando todas as práticas inadequadas. Assim, as ações dos profissionais em virtude das questões éticas podem fazer a distinção entre o fracasso e o êxito destes.

#### **4. A GRADUAÇÃO CONTÁBIL**

No Brasil, o grande aumento do fornecimento de cursos superiores e o aperfeiçoamento da oferta destes, com métodos de avaliação dos cursos cada vez mais sofisticados, requerem dos bacharéis em Ciências Contábeis a procura continua por novos saberes. Essas demandas acontecem em virtude da aptidão esperada pelos profissionais contábeis, especialmente por ser a contabilidade uma relevante ferramenta para se avaliar os embates presentes nos basilares grupos econômicos da sociedade, sendo as empresas, o governo e os investidores. (FEITAL; OLIVEIRA, SILVA, 2012)

Para Leite (2005, p. 206-209), o ensino das Ciências Contábeis deve evoluir de modo contínuo, destacando a habilidade de transmissão do saber do docente ao discente. O desenvolvimento curricular deve contar com diversos aspectos, desde o tempo, espaço, atividade, rotina e projeto que serão desenvolvidos na instituição. O currículo precisa permear as experiências e vivências dos acadêmicos, dentro ou fora da instituição, garantindo seu desenvolvimento de forma integral e completa. O aluno agora é visto como ser ativo, participativo e que interage com o mundo. Sendo assim, o método de ensino passa por transformações significativas, a educação torna-se mais comprometida e o método de ensino-aprendizagem é direcionado a construção do sujeito crítico, solidário e criativo.

No ato de conhecer deve haver envolvimento entre as pessoas, aluno e professor; é tornar-se presente o mundo para a consciência. Conhecimento não é um ato isolado e individual; necessitam-se de envolvimento, diálogo, intercomunicação e intersubjetividade. A educação é um processo pelo qual todos aprendem e criam significados diante da realidade vivida, atribuindo assim ganhos na passagem do saber aos discentes no curso de Ciências Contábeis. (MARION, 2015)

Segundo Feital, Oliveira e Silva (2012, p. 11), na obtenção do diploma de bacharel em contabilidade, para usufruir de todas as atribuições do ofício, existe algumas imposições dos órgãos da classe. O Conselho Federal de Contabilidade atribui ao profissional contábil a submissão a um exame de aptidão dos conhecimentos adquiridos; sendo admitido, estará este habilitado ao ofício. Para aqueles que aspiram atuação no setor de auditoria de empresas abertas ou organizações financeiras, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), necessita-se que ocorra a efetuação de exames específicos, elaborados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Para a qualificação dos cursos em Ciências Contábeis é necessário buscar docentes bem preparados, sendo esse um profissional encarregado de oferecer as bases para o desenvolvimento efetivo de cada discente. (LIMA et al, 2008)

## **5. CONTABILIDADE: DAS OPERAÇÕES MANUAIS ÀS PRÁTICAS DIGITAIS**

Ocorre cada vez mais investimentos das empresas, em meios inovadores, com isso, os profissionais contábeis precisam aperfeiçoar constantemente seus conhecimentos, visando sempre a melhor qualidade do atendimento ao seu cliente. Diante disso, nota-se a premência de meios que oportunizem as empresas e aos contadores seguirem a evolução do mercado competitivo. (GERON, 2008)

A nova era tecnológica levou a diversas alterações e avanços na contabilidade, englobando vários métodos operacionais. As expansões das informatizações contábeis iniciaram nos anos setenta e aconteceram de modo mais acelerado nos anos oitenta, possuindo grande aceitação dos maiores grupos econômicos, ocasionando a inovação das atividades contábeis por meio da utilização tecnológica. (FILHO, 2000)

Para Filho (2000, p.1), aconteceram transformações consideráveis nas normas tributárias e nas técnicas contábeis nos últimos trinta anos, valendo-se dos meios tecnológicos, oferecendo grandes ganhos para os profissionais contábeis. Sendo apontada como laboriosa, a função do contador é assim classificada em virtude da complexidade dos controles numéricos importantes do cotidiano das empresas, abarcando nesse cenário o controle governamental dos acontecimentos que geram o levantamento de impostos.

Consoante os autores Oliveira e Vasconcelos (2005, p. 8), no decorrer dos anos, o método de escrituração passou por alterações relevantes. As escriturações inicialmente de forma manuscrita, passaram por uma fase semi mecanizada, no qual os lançamentos eram realizados em máquinas de escrever, e posteriormente veio a fase mecanizada, com lançamentos realizados por meio de máquinas contábeis adequadas ao processo de escrituração. Atualmente o meio mais utilizado é o eletrônico. Com o meio eletrônico, a realização dos lançamentos ocorre nos computadores.

Diante do cenário atual, o contador necessita dar a devida atenção aos aperfeiçoamentos tecnológicos, pois as grandes empresas e escritórios de contabilidade utilizam veemente a informática como meio de trabalho. Perante a ampla concorrência no mercado, as empresas de contabilidade aprimoram a tecnologia da informação ofertada, visando uma melhor prestação de serviços. (JUNG, 2004)

Consoante o autor Martins (2003, p. 80), a informática oportunizou alterações apreciáveis no ofício do contador, que antes consumia muito tempo na forma manuscrita efetuando os lançamentos, ficando exposto a diversas falhas inaceitáveis atualmente. Como exemplificação pode-se mencionar a autonomia de modificar dados lançados e contas a qualquer momento, sendo permitida essa forma de atuação, somente com observações nos livros contábeis, o que propiciava muitos transtornos, antes dos escritórios serem informatizados.

Dentre as alterações sofridas ao longo dos anos para o profissional contábil e as respectivas conquistas obtidas com a era tecnológica, pode-se citar:

#### **Quadro 1. Evolução das Práticas Contábeis:**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Registro de sistema de escrituração, através de partidas dobradas, descoberto em 1340 em Gênova – Itália.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os profissionais contábeis eram chamados no início de “guarda-livros”. Realizavam a escrituração dos livros mercantis, preenchiam guias e somavam impostos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prensa de papel criada por Johannes Gutemberg, um grande avanço para contabilidade, servindo para copiar os livros diários. Causava grande sujeira, mais era o mais moderno da época.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A primeira prensa para colar folhas dos Livros Diários, criada por Johannes Gutemberg, entre 1450 e 1455. Utilizada até meados do século passado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em meados do século vinte, surgiram as primeiras máquinas de escrever, usadas por muito tempo, contudo ainda os registros eram manuscritos em diversos livros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 1964 surgiu o Kardex, uma ficha onde colocava anotações de cada item da mercadoria existente e disponível nos estoques.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• De modo lento, a contabilidade iniciou o uso da ficha tríplice, as máquinas de datilografar, as calculadoras que faziam apenas as quatro operações.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• No final dos anos 80, a Contabilidade conquistou um sistema informatizado, surgindo a Internet.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em meados dos anos 90, com a internet e programas mais modernos a contabilidade moldou-se às novas tecnologias e demandas, se reordenando ao longo dos anos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 1997, marcando o início das transformações contábeis, passou-se a entregar as declarações de Imposto de Renda através da Internet.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualmente usa-se a expressão contabilista e contadores para designar o profissional contábil.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), expedido em janeiro de 2007 pelo governo como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), começou a surgir em grande proporção, levando a gradualmente substituir o papel pelo uso eletrônico como método de cumprir as demandas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Nota Fiscal Eletrônica e o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) introduzido pelo governo federal em 2008 irromperam para impulsionar a nova era da contabilidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2009 a Receita Federal incluiu o EFD (Escrituração Fiscal Digital) e ECD (Escrituração Contábil Digital).</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de CHELA; SIMÃO; SERPE. 2014.

Para Miranda (2015, p. 3), essas mudanças não se limitaram ao mundo empresarial. Essa conectividade oportunizou às mídias sociais e mecanismos de comunicação terem grande alcance, assim, diante dessa inclinação, o governo notou que poderia utilizar esses meios para aumentar a sua eficácia, reduzindo gastos.

Com pessoas cada vez mais conectadas em tempo real, se tornou natural utilizar o meio eletrônico para o envio de documentação ou recibos para o profissional contábil a qualquer momento. A era digital oportunizou o surgimento da Contabilidade Colaborativa, um método que fornece o máximo de eficiência, dando total controle nas tomadas de decisões. (GERON, 2008)

O assunto atualmente destaca a atenção no setor de contabilidade. Os principais participantes dos processos contábeis são as pequenas e médias empresas, as organizações contábeis e o governo. Para que a troca de informações

seja eficaz e segura é preciso que ocorra uma sincronização das plataformas de tráfego das informações. (JÚNIOR, 2017)

Segundo Cruz et al (2011, p. 64-87), a Contabilidade Colaborativa além de auxiliar a empresa a potencializar os valores dos negócios diante do mercado, a colaboração na contabilidade auxilia no equilíbrio da demanda de trabalho no decorrer do ano. Pode-se inferir que a Contabilidade Colaborativa não é algo inédito, porém, apresenta um traço distinto nos dias atuais, que é a utilização da nuvem como espinha dorsal para a colaboração. Se tornando uma aplicação fixa, a Contabilidade Colaborativa faz com que as expectativas dos clientes e empresários aumentem, especialmente no que concerne aos softwares e ao embate em prestações habituais de emissão. A Contabilidade Colaborativa auxilia no aprimoramento dos procedimentos e aplicações dos relatórios gerados, principalmente às pequenas empresas que dispõem de recursos reduzidos.

## **6. BREVES APONTAMENTOS DA CONTABILIDADE EM TEÓFILO OTONI**

Consoante estudos da Revista Contemporânea de Contabilidade, pelos autores Moreira et al (2013, p. 120), investigaram-se os micro e pequenos empresários pertencentes ao comércio no Município de Teófilo Otoni. Nota-se que para estes é relevante obter as informações contábeis para melhor gerir seus negócios. Indagam os autores que os gestores das empresas definem as informações contábeis como suporte essencial para as tomadas de decisões, contudo, ao serem perguntados sobre a obtenção dos relatórios financeiros por parte da contabilidade, admitiram que não obtinham. Explicando assim os apontamentos destes sobre a área fiscal da contabilidade como a mais relevante para gerir a empresa, pois não recebem outras informações importantes. Com isso, não se nota o valor da assessoria contábil na assistência as demandas administrativas cotidianas.

No que concerne aos meios de tomadas de decisão dessas empresas, eles despontam como defeituosos, posto que seus dirigentes depositem mais credibilidade no próprio saber e algumas vezes até mesmo em palpites como meio de obtenção de resultados. Diante disso, parte notável das micro e pequenas empresas compreendem

o profissional contábil unicamente como sujeito que viabiliza serviços dirigidos ao levantamento de contribuições e impostos sociais. (MOREIRA et al, 2013)

A pesquisa realizada por Moreira et al (2013, p. 136), delimitou-se ao Município de Teófilo Otoni, englobando as empresas no comércio varejista apenas, não englobando as empresas que fornecem serviços às indústrias. A Contabilidade, até o período de estudo dos autores, não tem proporcionado uma adequada assistência que assegure o apoio às Micro e pequenas empresas da cidade, sendo baixo o padrão de uso das informações contábeis para tomada de decisões. Postos esses resultados, é imperioso que o profissional contábil realize seus encargos não apenas de cunho fiscal e trabalhista, mas os de cunho gerenciais também, percebendo-se que os clientes não vislumbram o profissional como sujeito apto para realizar o controle dessas empresas. À vista disso, é relevante que realizem uma assessoria completa, com a produção de relatórios financeiros que oportunizem ao empresário decidir mais acertadamente, sendo admitidos como profissionais importantes e valorosos para as empresas.

## **7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS**

### **7.1 Classificação de pesquisa quanto aos fins**

O desenvolvimento do presente estudo teve como natureza de pesquisa descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52):

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

A pesquisa deste projeto buscou descrever a evolução histórica da contabilidade, partindo da sua origem e analisando sua evolução ao longo dos anos. Optou-se por um estudo delineado como pesquisa descritiva, fundamentado em

ampla revisão da literatura científica, livros impressos e online, artigos científicos e revistas para embasar o tema.

## **7.2 Classificação da pesquisa quanto aos meios**

A metodologia que foi utilizada neste trabalho foi inicialmente a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (KAIMEN et. al, 2008).

Utilizou-se também uma pesquisa de campo, que segundo Gil (2002, p. 53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

O trabalho buscou relevantes dados sobre o tema e deu destaque à evolução da contabilidade, mostrando ao final breves apontamentos sobre o profissional contábil e sua perspectiva de atuação no município de Teófilo Otoni, analisando também sua relevância no mercado de trabalho, frente à sua constante atualização com as demandas modernas e tecnológicas. Sendo o levantamento de todo o escopo científico fundado em livros específicos da área, artigos científicos, revistas e questionários.

## **7.3 Tratamentos dos dados**

O material bibliográfico que foi analisado foram os livros, os artigos científicos, revistas e questionários:

Pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento, presente ou passado etc. (GIL, 2008).

Foi elaborada a organização de procedimentos onde se é classificado como do tipo survey ou levantamento. As pesquisas do tipo survey ou levantamento oportunizam entender a percepção de um dado grupo (amostra ou população) sobre um fenômeno específico. (FREITAS et al, 2000)

A informação da quantidade de profissionais contábeis em Teófilo Otoni que foi fornecida através do Sindicato de Contabilidade foi de 399 pessoas e é através desses dados colhidos que possibilitou atendimento às questões norteadoras desse trabalho de forma quali-quantitativa, onde se envolve conceitos e ao mesmo tempo cálculos de amostragem para se tirar o percentual de pessoas que foram entrevistadas pelo questionário, obtendo assim como percentual de erro amostral de 5% e de nível de confiança de 95%, percentual máximo de 20% e um resultado de 153 pessoas.

Segundo o Cálculo amostral, utilizado no parágrafo anterior, feito na calculadora on-line, valendo-se da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada.

N - população.

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança.

p - verdadeira probabilidade do evento.

e - erro amostral.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>

Esse trabalho teve como natureza a interdisciplinaridade, pois obteve estudos de várias disciplinas em ramos científicos distintos, como Controladoria e Teoria da Contabilidade, em suma, comporta na somatória de informações e dados.

## 8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa amostral. Foram levados em consideração para este feito, os aspectos referentes ao perfil dos entrevistados, e a opinião de cada um respondendo assim as perguntas abordadas no questionário.

A maior frequência das idades está no grupo de 18 a 25 anos, o que corresponde a 58,4% dos respondentes do questionário, seguido pelo grupo de 26 a 35 anos, que corresponde a 25,3%.

Tabela 1: Faixa etária dos respondentes do questionário

Idade	Frequência	Porcentagem %
18 à 25 anos	90	58,4%
26 à 35 anos	39	25,3%
36 à 45 anos	13	8,4%
46 à 55 anos	4	2,6%
Mais de 55 anos	7	5,3%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

O grau de instrução que predomina é o nível superior completo com 74,4% dos respondentes, seguido de 17,3% dos respondentes que estão cursando e logo após 6,4% dos profissionais que não cursam mas tem interesse.

Tabela 2: Grau de instrução dos respondentes do questionário

Grau de Instrução	Frequência	Porcentagem %
Sim. A graduação contribuiu muito para o aperfeiçoamento da minha profissão.	116	74,4%
Em curso. Acredito que essa graduação irá contribuir para meu crescimento profissional.	27	17,3%
Não. Mas tenho interesse, dessa forma prestarei um serviço de maior qualidade.	9	6,4%
Não. E não considero relevante para a minha profissão.	1	1,9%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

Foi perguntado se é considerado importante que para atender as necessidades do mercado deve-se manter atualizado com as inovações e atualizações da profissão. E o índice de respostas maior foi o de concordância com 92,9%, seguido do que não concordava plenamente com 5,2%.

Tabela 3: Para atender as necessidades do mercado deve-se manter atualizado com as inovações e atualizações da profissão

Opções	Frequência	Porcentagem %
Concordo, pois todos os dias há novas descobertas que ajudam o profissional a atender os clientes com o máximo de qualidade.	142	92,9%
Não concordo plenamente. Para atender bem ao mercado, o profissional só precisa ter conhecimento na área.	8	5,2%
Descordo. O profissional só precisa ser graduado na área.	2	1,3%
Prefiro não opinar. Não tenho conhecimento no assunto.	1	0,6%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

É considerado essencial para um profissional contábil a busca pelo conhecimento. A excelência desse conhecimento pode agilizar as informações, para que uma organização esteja preparada para as suas tomadas de decisões? As respostas com mais peso foram as de concordância onde obtiveram 94,2%.

Tabela 4: É considerado essencial para um profissional contábil a busca pelo conhecimento

Opções	Frequência	Porcentagem %
Concordo, pois conhecimento traz benefícios que permitem uma constante evolução no trabalho.	144	94,2%
Descordo. Conhecimento não influenciaria em nada e informações demais acabaria atrapalhando nas tomadas de decisões.	1	0,6%
Prefiro não opinar, pois nem sempre os clientes se adaptam a mudanças.	8	5,2%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

O que você acha das práticas digitais tendo como objetivo a busca pela rapidez, facilidade e resultados visando a melhoria do trabalho na profissão contábil? Esta pergunta teve como resposta de maior percentual a opção “Eficaz” com 98,1%.

Tabela 5: Práticas digitais

Opções	Frequência	Porcentagem %
Eficaz, pois garante autenticidade, integridade e qualidade em curto prazo.	150	98,1%
Desnecessário, pois o modo que já levo minha rotina sem mudanças é mais viável.	3	1,9%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

Como você se atualiza profissionalmente? A opção de cursos foi a de maior porcentagem com 48,4%.

Tabela 6: Atualização Profissional

Opções	Frequência	Porcentagem %
Cursos	75	48,4%
Internet ou livros	25	16,1%
Seminários	22	14,2%
Palestras	20	12,9%
Outros	13	8,4%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

O aprofundamento da sua qualificação lhe ajudaria no ambiente profissional como um todo? A opção sim foi a de maior porcentagem com 98,1%.

Tabela 7: Aprofundamento da sua qualificação

Opções	Frequência	Porcentagem %
Sim, pois estando mais preparado consigo melhores resultados diante da concorrência.	152	98,1%
Não. O que sei é o suficiente.	1	1,9%
Total Geral	153	100%

Fonte: Dos autores a partir de Dados da pesquisa, Outubro/2018

## CONCLUSÃO

Analisando que o profissional contábil pode se preparar para atender melhor às necessidades do mercado, é demonstrado que para as organizações e para os acadêmicos, como a busca por conhecimento pode auxiliar os profissionais contábeis nas suas carreiras, além disso, o conteúdo abordado neste estudo pode contribuir para uma extensão do conhecimento sobre o tema, proporcionando aos acadêmicos acessibilidade há novas ideias, tirando dúvidas e servindo de a auxílio na elaboração

de argumentos relevantes que enriqueçam as discussões sobre o tema, favorecendo assim a comunidade acadêmica e profissionais da área.

Diante do estudo exposto, pode-se perceber a presença desta indagação: Com os avanços alcançados pela ciência da contabilidade, em uma sociedade globalizada e tecnológica, os profissionais contábeis estão suficientemente preparados para atender as necessidades do mercado?

Para isto foram levantadas algumas hipóteses, que com o decorrer do projeto pode-se perceber que a hipótese H0 que evidenciava que “Os profissionais contábeis diante da evolução da ciência contábil, não estão aptos para atender as necessidades do mercado” não seguiu a linha de pensamento da investigação deste tema, sendo considerada como descartada, pois, de acordo com a fundamentação teórica e os dados levantados na pesquisa de campo, pode-se constatar que há uma busca por conhecimento e atualizações para que o profissional atenda de forma qualitativa as necessidades do mercado.

Já as hipóteses H1 que é “Diante da evolução contábil, o profissional contábil se apresenta sempre atualizado no conhecimento, se aprimorando através de cursos, especializações, eventos e palestras relacionados às últimas novidades do mercado”, quanto a H2 que é “Para se adequar ao mercado, o profissional contábil busca o constante aperfeiçoamento profissional lapidando-se com o estudo de outras línguas e de informática”, e a H3 que é “O profissional contábil está buscando ter o domínio das novidades do fisco, colocando o conhecimento adquirido em prática para se destacar e suprir assim as exigências do mercado”, se validam tanto com o conteúdo quanto com a pesquisa de campo pois diante do resultado das pesquisas de dados a busca por conhecimento dos entrevistados tem sido constante.

O objetivo principal, deste trabalho foi analisar a evolução histórica da contabilidade, conjuntamente à adequação do profissional contábil aos avanços conquistados através dos tempos.

Segundo a metodologia do trabalho, a pesquisa de campo só confirmou as necessidades da busca pelo conhecimento e preparação do profissional para se fornecer um trabalho de qualidade superando assim as expectativas do mercado.

Diante da temática exposta, pode-se perceber a presença da contabilidade, desde tempos remotos, evidenciando que se trata se uma ciência milenar, a qual surgiu para atender as demandas dos homens nos seus controles patrimoniais em diversas épocas.

A ciência contábil evoluiu ao longo dos anos no cenário nacional, transformando-se em requisito indispensável na organização das empresas, apesar desta evolução ter ocorrido de modo lento e gradual, percebe-se que a globalização trouxe novas atribuições para as ciências contábeis, demandando mais proatividade e constante atualizações tecnológicas por parte dos profissionais de contabilidade, para que estes não se tornem ultrapassados pela concorrência do mercado.

No que se refere ao Município de Teófilo Otoni não é diferente, o profissional contábil tem proporcionado assistências que asseguram o apoio às Micro e pequenas empresas da cidade, sendo estável o padrão de uso das informações contábeis para tomada de decisões.

Conclui-se que as tecnologias oportunizam aos profissionais contábeis um melhor resultado e desempenho do seu ofício, sendo efetuado com mais agilidade e precisão, como percebido na elaboração dos procedimentos, que anteriormente demoravam a serem elaborados e concluídos, sem ter ao alcance, as ferramentas tecnológicas, e que nos dias atuais tornou-se mais eficaz e confiável para execução das atividades do profissional contábil. A globalização conduziu à novas e diversificadas necessidades na atividade do profissional contábil, demandando assim, uma postura mais competente, dinâmica e atualizada no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. P; NETO, A. A. **A Contabilidade Tradicional e a Contabilidade Baseada em Valor**. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, n. 33, p. 16 - 32, set/dez, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151970772003000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772003000300002)> . Acesso em 25 mai 2018.

ARAUJO, D. C. **O professor De Ciências Contábeis e os saberes envolvidos na Formação de futuros Profissionais da área**: Um estudo por meio da metodologia da problematização. Londrina, 2009. 216 p. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2009/200%20-%20ARAUJO,%20Dirceu%20Carneiro%20de.pdf>>. Acesso em 19 mai 2018.

ARRUDA, M. C. C. **A ética nos negócios**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1989. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v29n3/v29n3a07.pdf>>. Acesso em 2 mai 2018.

BARROS, F, R.M. **A ética no exercício da profissão contábil**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[http://sinescontabil.com.br/monografias/trab\\_profissionais/rosiane.pdf](http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf)>. Acesso em: 26 mai 2018.

BRASIL. **Decreto-lei no. 1535, de 23.08.1939**. Altera a denominação do Curso de Perito-Contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1535-23-agosto-1939-411594-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 mai 2018.

CANDIOTTO, L. B; MIGUEL, M. E. B. **O Curso De Ciências Contábeis Na Educação Brasileira: Das Aulas De Comércio Ao Curso Superior De Ciências Contábeis (1808-1951)**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia/ PUCPR. Paraná, 2009. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3699\\_2182.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3699_2182.pdf)>. Acesso em 20 mai 2018.

CHELA, K.K; SIMÃO, R; SERPE, M. **A evolução da contabilidade: contabilidade manual à tecnológica**. 2014. Disponível em: <<https://contadores.cnt.br/noticias/artigos/2014/09/30/aevolucaodacontabilidadecontabilidade-manual-a-tecnologica.html>>. Acesso em: 26 mai 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº803/96 Brasília, 1996**. Disponível em: <<http://www.institutonacional.com.br/downloads/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20do%20Profissional%20Contador.pdf>>. Acesso em: 21 mai 2018.

CRUZ, A. P. C et al. **Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009**. 10º. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. USP, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 64-87. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v22n55/a05v22n55.pdf>>. Acesso em 26 mai 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CFC nº 1.307/10 Brasília, 2010**. Disponível em: <<http://codigo-de-etica.info/images/imagem/codigo-de-etica-docontador.pdf>>. Acesso em: 21 mai 2018.

\_\_\_\_\_. **Resgate da memória contábil nos estados – Brasília: CFC, 986 p. 2016**. Disponível em: <<http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/resgate.pdf>>. Acesso em 23 mai 2018.

FEITAL, J. C. C; OLIVEIRA, M. R; SILVA, T. L. **A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho**. Revista Alumni, São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/255933-A-evolucao-da-contabilidade-e-o-mercado-de-trabalho-marcos-roberto-de-oliveira-1-thiago-lopes-da-silva-2-joao-carlos-de-campos-feital-3.html>>. Acesso em 06 mai 2018.

FILHO, C. A. **A Importância da Informática na Profissão Contábil**. Disponível em: <<http://www.peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Celson-Almeida-FilhoAImport%C3%A2nciadainform%C3%A1ticaaprofiss%C3%A3ocont%C3%A1bil.pdf>>. Acesso em: 26 mai 2018.

FREITAS, H. et al. **O método de Pesquisa Survey**. Revista de Administração, São Paulo, v.35, n.3, p. 105-112, julho, 2000. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estruturauniversitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacaodagee/leamanufacturing/PesquisaSurvey012.pdf/view>>.

Acesso em: 26 mai 2018.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 25ª. ed. São Paulo: Nacional, 1995.

GERON, C. M. S. **Evolução das práticas contábeis no Brasil nos últimos 30 anos: da Lei 6.404/76 à Lei 11.638/07**. 2008. 300f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde23102008144110/ptbr.php>>. Acesso em 26 mai 2018.

GIL, A.C. **Questionário**. 2008, p. 121. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 26 mai 2018.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa de Campo**. 2002. p. 176. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 26 mai 2018.

IUDÍCIBUS, S.; RICARDINO F, A. A. **A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n.29, p.7-25, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a01>>. Acesso e 12 mai 2018.

JUNG, C. F. **Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

JÚNIOR, R. R. **A Contabilidade Colaborativa, um movimento que poderá mudar o futuro da atividade no Brasil**. CEO da Wolters Kluwer, Unidade de Negócios Fiscal e Contábil no Brasil. Maio, 2017. Disponível em: <<http://empreendedor.com.br/artigos/contabilidade-colaborativa-um-movimento-que-podera-mudar-o-futuro-da-atividade-no-brasil/>>. Acesso em 26 mai 2018.

KAIMEN, M. et al. 2008. **Pesquisa Bibliográfica**. Disponível em: <<https://guiadamonografia.com.br>>. Acesso em: 17 mai 2018.

LEITE, C. E. B. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LIMA, A. C. M et al. **Marketing contábil: Cont Plan – Contabilidade e Planejamento Empresarial Ltda**. Lins-São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/46191.pdf>>. Acesso em: 25 mai 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 11ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

MARTINS, M. F. O. **Um passeio na Contabilidade, da Pré-História ao novo Milênio**. Adcontar, Belém, v. 2, nº 1, p. 111-115, maio 2001. Disponível em: <[http://www.fapanpr.edu.br/site/docente/arquivos/Artigo\\_Um%20passeio%20na%20Contabilidade.pdf](http://www.fapanpr.edu.br/site/docente/arquivos/Artigo_Um%20passeio%20na%20Contabilidade.pdf)>. Acesso em 23 mai 2018.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO FILHO. A. A. **Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n. 42, p.113-122, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2571/257119531009/>>. Acesso em 12 mai 2018.

MAUSS, C.V. et al. **A Evolução da Contabilidade e seus Objetivos**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA -SEGET, IV., 2007, Resende, Anais. Resende/RJ, Faculdade Dom Bosco, 2007. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401\\_Artigo%20Seget.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401_Artigo%20Seget.pdf)>. Acesso dia 26 mai 2018.

MIRANDA, L. P. **A influência da evolução da tecnologia da informação para os profissionais e escritórios de contabilidade: um estudo de caso**. 2015. Artigo (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140680>>. Acesso em: 26 mai 2018.

MOREIRA, L.R et al. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Revista Contemporânea de Contabilidade. vol. 10, núm. 19. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, jan-abr, 2013, pp. 119-140. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/762/76226206007.pdf>>. Acesso em 20 mai 2018.

OLIVEIRA, C. R. I.; VASCONCELOS, M. F. **Importância da participação do contador no processo de implantação de Sistemas Integrados de Gestão: um estudo de caso**. In: Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n 154, Jul/ago. 2005, p. 65-76. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/552/346>>. Acesso em 26 mai 2018.

PADOVEZE, C. L. **O Papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor**. Caderno de Estudos USP, n. 21, São Paulo, mai/ago, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-92511999000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511999000200003)>. Acesso em 26 mai 2018.

PASSOS, E. **Ética nas Organizações**. 1ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

PRODANOV; FREITAS. **Pesquisa Descritiva** 2013, 277 p. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-bo ok%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 26 mai 2018.

ROMANOWSKI, L. R; PINTO; N. B. **Os Primeiros Cursos Superiores de Ciências Contábeis no Brasil.** Revista Intersaberes. vol.9, n. especial, p.499-515, jul.- dez. 2014. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/844/471>>. Acesso em: 21 mai 2018.

SCHMIDT, P. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil.** 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade) –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.worldcat.org/title/contribuicao-ao-estudo-da-historia-do-pensamento-contabil/oclc/46748428>>. Acesso em: 26 mai 2018.